



4356 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT22 - Educação Ambiental

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL:** um levantamento de pesquisas publicadas no Brasil, no Período de 2013-2018

Maria Célia Santana Aguiar Ribeiro - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: um levantamento de pesquisas publicadas no Brasil, no Período de 2013-2018**

**RESUMO**

O objetivo desse estudo foi mapear as publicações do período 2013-2018 com o tema Ambientalização Curricular no Ensino Fundamental. Faz parte do projeto de Doutorado em Educação: Ambientalização Curricular no Ensino Fundamental: um estudo no âmbito do Programa Escolas Sustentáveis. Além dos autores das teses e dissertações analisadas, contamos com os autores: Orsi (2014); Kitsmann e Asmus (2012), e documentos oficiais. Consultou-se os bancos de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT/Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD, para a seleção dos trabalhos a partir dos títulos. Por meio da interpretação de sentidos (Minayo, Deslandes e Gomes, 2016), elencou-se uma categoria para análise: Problema de pesquisa e objetivos e a concepção de ambientalização curricular. Nos 10 trabalhos selecionados nota-se a relação do Programa Escolas Sustentáveis com as dimensões: espaço, gestão e currículo no processo de ambientalização curricular.

Palavras-chave: Ambientalização Curricular. Escolas Sustentáveis. Ensino Fundamental.

**AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: um levantamento de pesquisas publicadas no Brasil, no Período de 2013-2018**

**1 INTRODUÇÃO**

O objetivo desse trabalho é apresentar um levantamento da produção científica sobre ambientalização curricular no Ensino Fundamental em articulação com o Programa Escolas Sustentáveis no período de 2013-2018.

Este levantamento é parte do Projeto de Doutorado em Educação, que tem como temática: Ambientalização Curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um estudo no âmbito do Programa Escolas Sustentáveis.

Esta pesquisa, envolve 27 escolas contempladas no Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)–Escolas Sustentáveis, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Bom Jesus da Lapa, Bahia. Localizam-se em comunidades remanescentes de quilombos, ribeirinhas e urbanas. Pretende-se dentre estas, selecionar uma de cada comunidade.

**1.1 Ambientalização Curricular**

A inserção da dimensão ambiental no currículo, demanda motivada pela crescente crise socioambiental, é uma recomendação da Política Nacional da Educação Ambiental, Lei 9.796/99, Art. 4º, que propõe uma educação humanista, holística, participativa, numa perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade.

Este conceito, emerge da ação conjunta de educadores, gestores e setores da sociedade civil, compondo a rede Ambientalização Curricular no Ensino Superior–ACES, integrado por instituições universitárias nacionais e internacionais, visando a inserção da Educação Ambiental nas universidades (ORSI, 2014).

Kitsmann e Asmus (2012), propõem uma resignificação do conceito de ambientalização curricular, para ambientalização sistêmica, nas dimensões gestão, espaço físico e no currículo. Estabelece então duas vertentes: uma que caracteriza a tensão entre reforma e inovação curricular e outra que a caracteriza como processo e produto sistêmico.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de Nove anos (Resolução CNE/CEB no 07/2010), marcou mudanças significativas na estrutura da Educação Básica no país, impondo desafios à elaboração de novos currículos, pois redimensionou suas finalidades e objetivos (BRASIL, 2010). Entre estes está a inserção das questões ambientais, que de acordo com a Lei 9.796/99, deve ser inserida em todos os níveis de ensino, visando a construção de valores e conhecimentos para a compreensão dos problemas socioambientais e a formação de um cidadão crítico.

## 1.2 O Programa Escolas Sustentáveis

O Programa Escolas Sustentáveis, iniciativa da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, do Ministério da Educação (SECAD/MEC), cujo objetivo é incentivar a institucionalização da Educação Ambiental, apóia a implementação de projetos de pesquisa e intervenção nas escolas da Educação Básica, que desejam criar espaços educadores sustentáveis (BRASIL, 2013).

As escolas contempladas recebem recursos financeiros por meio do PDDE-Escolas Sustentáveis, oferecido nos moldes operacionais da Resolução CD/FNDE nº18/2013, que repassa os recursos financeiros de custeio e de capital para subsidiar ações para a criação de espaços educadores sustentáveis em três dimensões: **Espaço físico**-considerando Instalações adequadas, acessibilidade, gestão sustentável da água, energia e resíduos sólidos, áreas verdes para espaços de convivência, segurança alimentar, respeitando a cultura e ecossistemas locais; **Gestão** participativa, envolvendo a comunidade escolar e o entorno, que respeite os direitos humanos e a diversidade cultural, étnico-racial e de gênero e o **Currículo** com um Projeto Político Pedagógico que integre a cotidianidade do aluno e seus vínculos com a sociedade local e global (BRASIL, 2013).

## 3 METODOLOGIA

Conforme Minayo, Deslandes e Gomes (2016), o levantamento de estudos já realizados, auxilia o pesquisador, ao mapear as questões de pesquisa na área investigada, proporcionando um diálogo reflexivo entre as teorias, métodos de outros estudos, ajudando na delimitação do problema de pesquisa.

Neste levantamento fizemos uma busca inicial nas teses e dissertações produzidas nas bases: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES (Plataforma Sucupira) e no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia- IBICT/Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações-BDTD.

Foram utilizados os critérios: título contendo as palavras Ambientalização Curricular, Escolas Sustentáveis ou relacionadas à palavra currículo ou Educação Ambiental e com as palavras-chave: Educação Ambiental, Ambientalização Curricular, Escolas Sustentáveis, Currículo e Ensino Fundamental.

Para a análise dos resultados, foi utilizado o método de interpretação de sentidos, embasados em Minayo, Deslandes e Gomes (2016), onde correlacionamos as informações, a partir de categorias de análise, feitas a partir da leitura dos resumos ou da leitura integral dos textos. Apresentaremos uma dentre as que iremos analisar: Problema de Pesquisa e objetivos e o conceito de ambientalização curricular.

### 4 Ambientalização Curricular: situando as produções científicas

Foram selecionados 55 trabalhos, dentre os quais, 28 foram encontrados na Plataforma IBICT/BDTD e 27 na CAPES.

Dos 28 trabalhos encontrados na plataforma IBICT/BDTD, foram identificados 20 referentes ao Ensino Superior, 01 no Ensino Fundamental/Médio, 02 no Ensino Técnico Profissionalizante, 05 no Ensino Fundamental e 01 na Educação Infantil.

Dos 27 trabalhos encontrados no portal da CAPES, 18 são destinados ao Ensino Superior, 01 ao Ensino Médio, 04 do Ensino Técnico Profissionalizante, 01 do Ensino Fundamental, 02 da Educação Infantil e 01 do Ensino Médio/Fundamental.

Esse recorte retirou do escopo da pesquisa, 49 trabalhos, por não estarem relacionados com o Ensino Fundamental.

#### 4.2. Problema de Pesquisa, objetivos e Concepção de ambientalização curricular

Nas dissertações e teses analisadas, buscamos aproximações e distanciamentos nos problemas de pesquisa e/ou objetivos elencados, quanto à concepção de ambientalização curricular.

A organização do espaço, aparece como fator de mobilização da escola na transição para uma Escola Sustentável, a exemplo de Ruiz (2017), que analisou como a implementação do espaço verde contribuiu para essa transição. O mesmo pode ser observado nos trabalhos de Silva (2014) e Silva (2016) que analisaram o processo de implementação de Espaços Educadores Sustentáveis (EES), como preponderante à inserção da Educação Ambiental na escola.

O aspecto currículo, do processo de ambientalização é identificado nos problemas e objetivos de pesquisa de Silva (2013) que buscou compreender como questões ambientais e educativas se articulam no interior do currículo escolar, produzindo práticas de EA e subjetividades orientadas por ideais ecológicos; Cruz (2014), buscou identificar escolas que trabalham com a proposta da Agenda 21 Escolar e o que elas fazem quando afirmam trabalhar com a proposta, bem como revelar as dificuldades e as facilidades encontradas pelos educadores; Mota Júnior (2015), analisou como duas escolas de Educação Básica do município de São João Batista – SC, traduzem e contextualizam em suas práticas, os fundamentos e princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental – DCNEA, e do Programa Nacional Escolas Sustentáveis – PNES. Duas autoras se diferenciaram em seus problemas/objetivos de pesquisa. Enquanto os outros autores, se preocuparam em investigar o espaço, como agente mobilizador para a ambientalização do currículo, Weiler (2015), preocupou-se em estudar como a inserção dos saberes e fazeres da comunidade tradicional de uma escola, contribuem nessa transição. Já Frizzo (2018) que investigou como escolas de duas cidades (Porto Alegre e Viamão-RS), se relacionam com o lugar em que estão inseridas, observando os fatores que podem influenciar a ambientalização do currículo, considerando suas proximidades com

unidades de conservação.

No aspecto gestão, foi possível ver que não está entre os principais interesses de estudo, analisar o papel da gestão no processo de ambientalização curricular, ainda que esteja implícita sua importância.

O Programa PDDE- Escolas Sustentáveis, enquanto política pública, foi outro aspecto que surgiu entre os problemas e objetivos das pesquisas analisadas, a exemplo de: Grohe (2015), Cruz(2014) e Goulart (2014). Grohe (2015) analisou como a proposta de Escola Sustentável está se constituindo como política pública no Brasil; Cruz (2014), analisou o papel desta política pública na inserção da educação ambiental nas escolas públicas e Goulart (2014), como a política pública PDDE-Escolas Sustentáveis, entre outras políticas analisadas, em consonância com outros discursos contemporâneos, fabricam uma infância voltada a um mercado desenhado por uma racionalidade política neoliberal. Nota-se que embora as autoras tenham buscado inicialmente analisar esse programa como política pública, apresentam direcionamentos diferenciados em suas pesquisas. Frizzo (2018), não contempla em seu problema de pesquisa e objetivo o papel dessa política pública, porém a mesma dedica um tópico para falar sobre a constituição das políticas públicas para as unidades de conservação, a educação ambiental e a sustentabilidade no Brasil, onde contempla o PDDE, Escolas Sustentáveis, entre outras.

## CONCLUSÃO

Nesta categoria de análise, é possível observar que a concepção de ambientalização curricular se faz presente, nas problemáticas de pesquisa destes autores, pois mesmo quando o objetivo é analisar o Programa Escolas Sustentáveis, enquanto política pública, estes traduzem no conceito de escolas sustentáveis, a noção de uma escola ambientalizada, como aquela que organiza seu currículo, visando as três dimensões da ambientalização: gestão, espaço e currículo.

Podemos inferir, que os autores, têm uma visão sistêmica de ambientalização, proposta por Kitzman e Azmus (2012) quando buscam estudar a transição da escola, para um espaço educador sustentável, tendo como ambientalização, aquela que insere a dimensão ambiental em seus currículos, não só no aspecto pedagógico, voltado para as práticas do professor e a mediação pedagógica, mas inclui como fatores importantes de ambientalização, a organização do espaço e o envolvimento da gestão nesse processo. O que corrobora com os princípios da Lei da Política de Educação Ambiental, como princípios estruturadores da Educação Ambiental formal, não só o tratamento transversal atravessando as disciplinas, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN(1999), mas também o tratamento inter, multi e transdisciplinar, ora traduzidos na proposta do Programa Escolas Sustentáveis ou na relação da escola com o seu entorno, a valorização da localidade, os saberes e fazeres tradicionais da comunidade local, como elementos organizadores do currículo.

Nesse levantamento, em 100% das pesquisas, não constam trabalhos no Estado da Bahia, o que revela a importância do projeto em curso. Embora não tenha encontrado nenhuma trabalho, o programa Escolas Sustentáveis opera também no Estado da Bahia, a exemplo das escolas de Bom Jesus da Lapa.

Outro dado observado é que em nenhum dos trabalhos avaliados, trouxe no problema de pesquisa ou objetivos, menção ao estudo de materiais didáticos produzidos no âmbito do processo de ambientalização em articulação com o programa Escolas Sustentáveis. Isto aponta a necessidade de estudos voltados para essa temática, já que na lista esses materiais são passivos de receberem verbas para custeio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e inclusão . Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Manual Escolas Sustentáveis, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Educação Básica, 2010.

CRUZ, Lilian Giacomini. Políticas Públicas de Educação Ambiental: um estudo sobre a Agenda 21 Escolar. Bauru, Tese(doutorado). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. 2014.

FRIZZO, Tais Cristine Ernst. Educação e Natureza: os desafios da ambientalização em escolas próximas a unidade de conservação. PORTO ALEGRE-RS. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. 2018.

GOULART, Ana do Carmo. **A alfabetização na idade certa e a educação ambiental como práticas de governo:**deslocamentos nas políticas públicas para os três primeiros anos do ensino fundamental. Tese.Universidade Federal do Rio Grande. RS. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, 2014.

GONÇALVES, Ana do Carmo Goulart. A Alfabetização na Idade Certa e a Educação Ambiental como Práticas de Governo: Deslocamentos nas Políticas Públicas para os Três Primeiros Anos do Ensino Fundamental. Rio Grande. Tese– FURG. 2014.

GROHE, Sandra Lilian Silveira. Escolas Sustentáveis: Três experiências no Município de São Leopoldo-RS.Dissertação. Porto Alegre, RS. Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis-RJ. Vozes, 2016.

MOTA JÚNIOR, Cesar. Limites e Possibilidades na Transição para Espaços Educadores Sustentáveis em Escolas Municipais de São João Batista-SC. Itajaí, SC. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Dissertação (mestrado). 2015.

ORSI, Raquel Fabiane Mafra. **Ambientalização Curricular**: Um Diálogo Necessário na Educação Superior. XANPED. Florianópolis. 2014.

Ruiz, Débora Gomes . **A prática pedagógica e a educação ambiental na escola pública**: um estudo de caso sobre a possibilidade de construção de uma escola sustentável em Piracicaba, SP . Piracicaba, SP. Dissertação (Mestrado). USP / Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Centro de Energia Nuclear na Agricultura. 2017.

KITMANN, Dione e ASMUS, Milton. **Ambientalização Sistêmica**: do Currículo ao Socioambiente. Currículo Sem Fronteiras. 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org>. Acesso em: 10/09/2018.

SILVA, Lilian Ferreira Gomes. Implantação de espaços educadores sustentáveis: estudo de caso em escola pública do município de Poços de Caldas - MG. Dissertação. Universidade Federal de Alfenas, Poços de Caldas, MG. 2014.

Silva, Maria Andréa da. **Políticas públicas de educação ambiental** : o caso da implementação do Programa Nacional Escolas Sustentáveis em quatro escolas municipais de João Pessoa/PB / Rio Claro, Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências. 2016.

SILVA, Renata Priscila da. **Entre questões ambientais e educacionais**: Ambientalização do Currículo na região do Alto Capibaribe, Pernambuco. Recife, PE. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação, 2013.